



## SAÚDE E BEM ESTAR HUMANO E ANIMAL: AÇÕES EM COMUNIDADES CARENTES COMBATENDO A DESIGUALDADE SOCIAL

**Área Temática: Saúde**

Marlete Brum Cleff <sup>1</sup>

Tassiane Brasil de Moraes<sup>2</sup>

Gabriela de Almeida Capella<sup>2</sup>

Débora Campus Anana<sup>2</sup>

Anacleto de Souza Rosa Júnior<sup>2</sup>

Cristine Cioato da Silva<sup>3</sup>

Cristiane Athaide<sup>3</sup>

Cristiano Silva da Rosa<sup>4</sup>

**Palavras-Chave:** Saúde, animais, comunidades, educação.

### **Resumo**

Apesar do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico de nosso país, ainda existe uma enorme desigualdade social. Destacando-se desta forma a importância da educação em saúde humana e animal não só como estratégia de diminuição da transmissão de doenças como também agindo na melhoria da qualidade de vida da população. O projeto tem por objetivo o atendimento clínico a pequenos animais, conscientizar a população com relação a zoonoses, controle populacional, vacinação, higiene animal e posse responsável. O ambulatório destina-se ao

<sup>1</sup> Doutora em Medicina Veterinária, Departamento de Clínicas Veterinária, UFPel  
emebrum@bol.com.br

<sup>2</sup> Graduando(a), UFPel, Medicina Veterinária

<sup>3</sup> PPG, Medicina Veterinária, UFPel

<sup>4</sup> Mestre em Medicina Veterinária, Departamento de Clínicas Veterinária, UFPel

atendimento de comunidades, que estão em condições de vulnerabilidade social. O ambulatório funciona em dois turnos semanais, além do desenvolvimento de ações em datas programadas. Atualmente, o projeto tem 650 famílias cadastradas, onde no período de junho de 2012 à abril de 2013, foram realizados 283 atendimentos aos animais de estimação destas famílias e foram encaminhados 40 para esterilização. Referentes a estes atendimentos, a maior casuística é de enfermidades do sistema tegumentar (n=64, 22,61%), seguido pelo sistema digestório (n=54, 19,08%), musculoesqueléticas (n=29, 10,24%), oncológicas (n=20, 7,06%), respiratórias (n=19, 6,71%), transmissíveis (n=19, 6,71%), reprodutivas (n=13, 4,59%), neurológicas e toxicológicas (n=12, 4,24%), oftalmológicas (n=9, 3,18%), urinário e endócrino (n=9, 3,18%) e 35 atendimentos (12,36%) foram classificados como clínica geral. Deste modo, a extensão tem aproximado a Universidade destas populações, propiciando o desenvolvimento de atividades de educação para saúde, o que tem contribuído para a melhoria da qualidade de vida da comunidade e para o desenvolvimento educativo integral de alunos de graduação e pós-graduação.

## **Contexto da ação**

Apesar do desenvolvimento científico, tecnológico e econômico que o país alcançou nos últimos anos, ainda existe uma enorme desigualdade social. Em consequência do baixo nível de escolaridade da população há pouco conhecimento sobre saúde e doença, tanto das pessoas como de seus animais (AZAMBUJA et al; 2011). Segundo a literatura, no mundo, cerca de 60% das doenças infectocontagiosas que afetam os seres humanos e 75% das doenças novas ou emergentes são consideradas zoonoses (HODGSON; DARLING, 2011). Com isso, destaca-se a importância da educação em saúde humana e animal não só como estratégia de diminuição da transmissão de doenças como também agindo na melhoria da qualidade de vida da população (FERASSO et al, 2011). Observa-se também uma grande dificuldade no que diz respeito ao custo dos tratamentos para os animais, desta forma o resgate do saber popular, como no uso de plantas medicinais tem grande importância (CLEFF, 2011).

O objetivo geral do projeto é o atendimento clínico de cães e gatos, que ocorre através do Ambulatório Veterinário - CEVAL, que é vinculado ao Hospital de Clínicas Veterinária (HCV), da Faculdade de Veterinária (FAVet) - UFPel. Além da finalidade de assistência às necessidades físicas do animal, também objetiva-se conscientizar a população com relação a zoonoses, controle populacional, vacinação, higiene animal e posse responsável. O projeto conta também com ações como o atendimento domiciliar à famílias com grande número de animais, o que inviabiliza as consultas no Ambulatório.

Nesse contexto, nos bairros de Pelotas-RS, inúmeras pessoas sobrevivem da coleta de resíduos da cidade, sendo caracterizadas como abaixo da linha de pobreza, ou em vulnerabilidade social. Sendo indispensável a manutenção da saúde animal, já que os animais de companhia podem veicular inúmeras enfermidades, muitas destas, importantes zoonoses. Cães e gatos são as espécies domesticadas mais utilizadas para preencher necessidades afetivas dos seres humanos. Contudo, atrelados a essa relação estão o manejo inadequado e a falta de controle das populações destes animais, representando um risco para a saúde humana, ambiental e dos próprios animais. Em vista desta realidade e, considerando as implicações sociais, sanitárias e econômicas e, ainda a oportunidade que se

apresentou de convívio de professores e acadêmicos de veterinária com estas populações, é essencial a realização de ações direcionadas para minimizar a problemática da desigualdade social.

### **Detalhamento das atividades**

O Projeto “Medicina Veterinária na promoção da saúde humana e animal: Desenvolvimento de ações em comunidades carentes como estratégias de enfrentamento da desigualdade social” está inserido na sociedade, visando o atendimento ambulatorial dos animais de famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social, sem acesso ao sistema de saúde animal.

As pessoas que procuram pelo ambulatório, inicialmente fazem um cadastro, que visa identificar o nível sócio econômico, pois o projeto destina-se ao atendimento de famílias que recebem até um salário mínimo e que estão cadastradas em programas sociais do governo, como bolsa família por exemplo. As famílias quando não estão cadastradas são atendidas por uma assistente social que realiza entrevista com os proprietários, verifica as condições socioeconômicas e explica os objetivos do projeto.

Atualmente, existem 650 famílias cadastradas cujos animais recebem atendimento ambulatorial e, quando necessário, são encaminhados para realização de exames complementares e procedimentos cirúrgicos no Hospital de Clínicas Veterinárias- UFPel. O atendimento dos animais é realizado semanalmente, nas terças e quintas-feiras no horário das 8:00hs as 11:30hs. A população é atendida por ordem de chegada, onde são distribuídas no máximo 10 fichas para atendimento clínico e 5 para retorno e o atendimento é feito pelos professores e alunos de graduação e pós graduação em Medicina Veterinária, sendo que o projeto conta com a colaboração de alunos voluntários e bolsistas de extensão.

No atendimento ambulatorial, os alunos utilizam uma ficha constando nome do proprietário e endereço, seguido de nome do animal, espécie, sexo, raça e idade, que é sempre preenchida a cada atendimento realizado. Após, o médico veterinário residente, professor e alunos realizam a anamnese, seguido de exame clínico geral e específico de todos animais e quando necessário são coletadas amostras para exames auxiliares de diagnóstico.

Os exames são encaminhados para os Laboratórios da FAVET-UFPel, sendo que os mais solicitados foram hemogramas, perfis bioquímicos, raspados cutâneos, culturas fúngicas, exames de fezes e urina.

A resolução das enfermidades diagnosticadas nos animais é obtida através do tratamento medicamentoso, onde os animais são tratados em sua grande maioria com medicamentos recebidos de empresas parceiras, ou através do uso de medicamentos manipulados, homeopáticos e fitoterápicos que apresentam custos mais acessíveis para a população.

Os casos emergenciais, cirúrgicos ou que necessitam de exames radiológicos ou Ultrassom, são atendidos no ambulatório e encaminhados para o Hospital Veterinário da UFPel. Em média, semanalmente, são encaminhados 6 animais do Ambulatório para o Hospital Veterinário este número varia em função do diagnóstico da enfermidade.

Durante os atendimentos visa-se também um contato mais próximo com os proprietários e a conscientização dos mesmos principalmente sobre prevenção de doenças e posse responsável. Portanto, projetos e ações como estas são de extrema importância e interferem positivamente na melhoria da qualidade de vida da

comunidade através da melhoria da saúde humana e animal e da diminuição da desigualdade social.

Na atividade de atendimento clínico, foram atendidos cães e gatos, de diversas faixas etárias, sendo que a grande maioria de cães, filhotes e adultos, com os felinos representando em torno de 10% dos pacientes atendidos neste ano. O somatório dos atendimentos clínicos no Ambulatório Veterinário, durante o período de junho de 2012 à abril de 2013 foi de 283 animais. Referentes a estes atendimentos, a maior casuística é de enfermidades do sistema tegumentar (n=64, 22,61%), seguido pelo sistema digestório (n=54, 19,08%), musculoesqueléticas (n=29, 10,24%), oncológicas (n=20, 7,06%), respiratórias (n=19, 6,71%), transmissíveis (n=19, 6,71%), reprodutivas (n=13, 4,59%), neurológicas e toxicológicas (n=12, 4,24%), oftalmológicas (n=9, 3,18%), urinário e endócrino (n=9, 3,18%) e 35 atendimentos (12, 36%) foram classificados como clínica geral.

Dentro das ações do projeto está o controle populacional destes animais, sendo que durante este período 40 animais, dentre eles cães e gatos foram encaminhados ao setor cirúrgico do HCV para serem esterilizados. Fazem-se atividades pontuais para educação em saúde, como palestra para a comunidade e distribuição de folhetos informativos sobre os temas do projeto.

Entre as metas que se busca alcançar com este projeto, está a qualificação da formação acadêmica, devido a formação crítica proporcionada pela atuação junto a sociedade. Os estudantes envolvidos vivenciam diferentes experiências no dia-a-dia do projeto, permitindo o desenvolvimento de sua capacidade de trabalho em grupo e a tomada de decisão.

## **Análise e discussão**

Durante o atendimento clínico, realizado em dois dias semanalmente, foram atendidos em um período de 10 meses, 283 animais, cães e gatos, de todas as faixas etárias. Porém, em sua maioria, cães filhotes e adultos (90%) e felinos (10%). O que concorda com os dados observados em outros levantamentos, tendo em vista que a população canina é mundialmente maior que a felina (AZAMBUJA et al., 2011; DIAS, et. al., 2004).

Nos animais com o sistema tegumentar acometido, observou-se grande frequência de ectoparasitas, como pulgas (100%) e carrapatos (50%), principalmente no período de setembro a março, onde esses ectoparasitas tem seu pico de reprodução (RISTOW, 2012). Através de exames laboratoriais constatou-se a presença de sarna sarcóptica, sarna demodécica, Dermatofitose, *Malassezia pachydermatis*, *Rhodotorula* sp, *Candida* sp. Nas amostras do conduto auditivo, observou-se *M. pachydermatis* e *Pseudomonas*, *Staphylococcus* e *Streptococcus* nos animais.

Dentre as principais zoonoses dos animais domésticos diagnosticadas, destacaram-se a sarna sarcóptica causada pelo ácaro *Sarcoptes scabiei* que ocorreu em 23 animais sendo 20 caninos e 3 felinos; a esporotricose, micose causada pelo *Sporothrix schenckii* que ocorreu em 6 animais sendo 5 felinos e 1 canino (NELSON; COUTO, 2001); A leptospirose, doença causada pela bactéria *Leptospira* sp, ocorreu em 1 caso, sendo suspeita em outros 2, mas o diagnóstico de certeza não ocorreu, devido aos animais virem a óbito antes da realização do exame diagnóstico (LAPPIN, 2006). Outra micose diagnosticada foi a dermatofitose, que acomete as camadas superficiais da pele, sendo causada pelos fungos dermatófitos, os 4 casos atendidos ocorreram devido ao *Microsporum canis* e ocorreu em 2

felinos e 2 caninos, e dois casos em cães de *Diocotophyma renale*, um nematóide de ocorrência mundial que parasita os rins.

Com relação ao controle populacional de cães tem grande importância, além do aspecto sanitário de contaminação ambiental e transmissão de zoonoses, sabe-se que os cães errantes representam risco em relação a acidentes automobilísticos e ainda em relação a agressão devido a brigas entre eles, ou por disputas territoriais, podendo transmitir enfermidades para outros, e também representarem um risco para a segurança da população (DIAS et al., 2004).

Atualmente temos a participação de alunos de graduação, pós graduação a nível de residência, mestrado e doutorado. sendo que o projeto, já gerou uma dissertação de mestrado e inúmeros trabalhos publicados em congressos e revista de extensão. Desta forma, o projeto tem propiciado o envolvimento de estudantes em diferentes níveis de qualificação o que enriquece o processo de formação acadêmica. Além disso, pensamos na extensão universitária como um processo de construção de ensino, educação, cultura e pesquisa, com a possibilidade da criação de um espaço de transformação e desenvolvimento entre a sociedade e a universidade. É essa prática que possibilita os estudantes vivenciarem experiências significativas para a sua formação pessoal e profissional, comprometidos com as necessidades locais e regionais de acordo com a realidade brasileira, refletindo acerca das questões atuais da sociedade, com base nas suas vivências e nos seus conhecimentos desenvolvidos tanto na Graduação quanto na Pós Graduação.

### **Considerações finais**

Os resultados são de suma importância, uma vez que observa-se nestas comunidades, grande quantidade de animais que tem acesso direto as residências, aos alimentos e ao ambiente externo, sendo essa uma grande preocupação no que diz respeito à disseminação dessas enfermidades. Cuidados como vacinação, controle de parasitas e posse responsável, amenizariam ou solucionariam muitas das enfermidades citadas. Portanto, o foco do projeto esta em conscientizar a população sobre os cuidados que devem ser tomados para a manutenção da saúde, tanto dos animais quanto das pessoas.

### **Referências**

FERRASSO, M. ; ROSA JUNIOR, A. S. ; CARNEVALI, T. R. ; GIORDANI, C. ; AZAMBUJA, R. H. M. ; CLEFF, M. B. . Resgate do uso de plantas com potencial tóxico em comunidade atendida pelo Ambulatório veterinário Ufpel. In: 20º Congresso de Iniciação Científica, 10ª Mostra de Pós-Graduação e 3º Congresso de Extensão, 2011, PELOTAS - RS. 20º Congresso de Iniciação Científica, 10ª Mostra de Pós-Graduação e 3º Congresso de Extensão, 2011.

FERRASSO, M. ; CARNEVALI, T. R. ; ROSA JUNIOR, A. S. ; FERNANDES, C. ; AZAMBUJA, R. H. M. ; CLEFF, M. B. CLEFF, M.B. Resgate do uso de plantas medicinais em comunidades carentes e suas aplicações na promoção da saúde humana e animal. In: XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria, Santa Fé/Argentina, XI Congresso Iberoamericano de Extensión Universitaria, 2011.

DIAS, R. A.; GARCIA, R. C.; SILVA, D. F.; AMAKU, M.; NETO, J. S. F.; FERREIRA, F. Estimativa das populações canina e felina domiciliadas em zona urbana do estado de São Paulo. Revista de Saúde Pública, v. 4, n. 38, p.565 - 570, 2004.

HODGSON K, DARLING M. Zooeyia: An essential component of “One Health”. Can Vet J. v. 52, p. 189-91, 2011.

LAPPIN, M. R. Doenças Bacterianas Polissitêmicas. In: NELSON, R. W.; COUTO, C. G. Manual de Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Elsevier, Cap. 100, p. 983 – 991, 2006.

NELSON, R. W. & COUTO, C. G. Medicina Interna de Pequenos Animais. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S/A, v. 2, p. 1400, 2001.

RISTOW, L. E.; Dermatite alérgica a picada de pulgas - DAPP. Tecsá. online. Disponível em: <<http://www.tecsa.com.br/media/file/pdfs/DICAS%20DA%20SEMANA/PET%202010/Dermatite%20alergica%20a%20picada%20de%20pulgas.pdf>>. Acesso em: 10/06/ 2013.